

TÍTULO:

Engenharia Civil e Sustentabilidade

ESTUDANTES/AUTORES:

Cássia Geremias de Oliveira
Jacqueline Gomes Campos

ORIENTAÇÃO:

Joaquim Orlando Parada

BANNER (Registro Fotográfico do banner físico arquivado no Campus Ceres)



2º Congresso Internacional de Pesquisa, Ensino e Extensão

Luz, Ciência e Vida

27 a 30 de
Outubro
de 2015



ENGENHARIA CIVIL E SUSTENTABILIDADE GEREMIAS, C.; CAMPOS, J.; PARADA, J.

INTRODUÇÃO

Quando se fala em arquitetura indígena é necessário frisar a pluralidade da cultura agregada ao longo dos tempos pelos índios.

O formato de suas construções varia de acordo com a proporção de pessoas que a estrutura abrigará, nas casas de baixa planta circular, por exemplo, a cobertura é sempre cônica e independe das paredes. Cada tribo possui seus padrões arquitetônicos variando, principalmente, no que se refere à cúpula, haja vista que poderiam se apresentar na forma cônica, semi-circular, dentre outras.

Apesar de não possuírem instrução superior no que tange às construções desde as mais básicas até as eminentes e serem privados de luz elétrica, os mesmos já tinham conhecimento de que a luz era de fundamental importância, visto que perfuravam o revestimento do teto de suas casas para uma melhor entrada de iluminação e facilitação da vista exterior. Não obstante, ainda desenvolveram artifícios de adaptação às mudanças climáticas, podendo ser percebida a construção de habitações subterrâneas.

Suas construções eram de uma simplicidade tocante, pois demonstravam a adaptação do homem aos processos de evolução social arraigados diretamente à sustentabilidade, enfaticamente, encontrada na funcionalidade e agilidade presentes nos materiais utilizados.

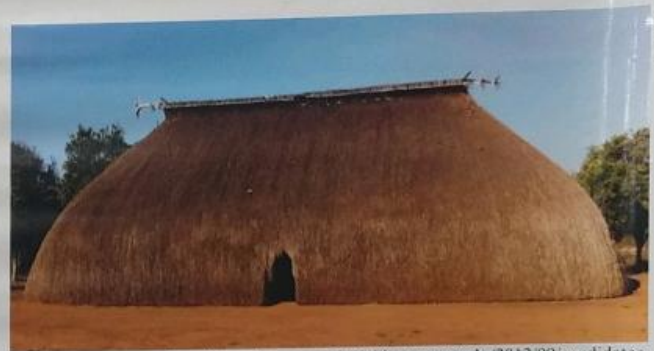
METODOLOGIA

- Revisão bibliográfica acerca do assunto para uma melhor compreensão do tema abordado.
- Construção de uma habitação indígena com o objetivo de demonstrar ao público alvo (sociedade/comunidade em geral) um pedaço do arcabouço arquitetônico moldado pelos índios através dos tempos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Referente ao resultado final deste projeto, está em pauta a arquitetura indígena e as modificações temporais e sociais inseridas em um contexto voltado mais à engenharia civil. Nos ditames dos processos construtivos, os silvícolas procuraram adequar suas casas unitárias e individuais em modelos que favoreciam suas necessidades e a convivência dos grupos.

Apesar da dificuldade em sintetizar a pluralidade de suas construções de uma forma sucinta, o conteúdo foi padronizado para um melhor entendimento, abordando os principais aspectos característicos das habitações.



<http://frentedeacaopro-xingu.blogspot.com.br/2012/09/candidatos-ignoram-indios-eleitores-em.html>

CONCLUSÃO

Visto que as estruturas e construções se aprimoram devido às mutações sociais e materiais do homem, os índios se encaixam na funcionalidade e praticidade presentes em suas habitações elementares. Visando uma estabilidade coletiva, primeiramente estabeleceram ocas comunitárias, logo após vieram as casas individuais, todas estas com características diferentes para melhor atenderem as necessidades surgidas com o avanço de problemas corriqueiros como a iluminação dentro do recinto, como outros exemplos: resistência térmica e revestimento.

Mesmo que de uma maneira inconsciente, esse estilo arquitetônico está presente nos dias hodiernos quando vemos o uso de matérias vegetais presentes em maior quantidade nas estruturas de construções, no isolamento térmico das casas ribeirinhas, em barracões situados em seringais e etc. A cultura do povo indígena transcende suas tradições, ela está presente na vida prática das pessoas e com toda sua simplicidade acaba por elevar ao extraordinário o que, erroneamente, é caracterizado como arcaico.

BIBLIOGRAFIA

Habitações indígenas, Caiuby Novaes, Sylvia (org.), -Nobel, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1983.

Suma etnológica brasileira-2-tecnologia indígena-2ª edição-Coordenação: Ribeiro G., Berta- Editora vozes, 1987.

O Xingu dos Vilas Boas-Organização e edição: Cristina Muller, Luiz Octávio Lima e Moisés Rabinovici-Ed. Metalivros-2002.